



“UM CASULO, A METAMORFOSE: REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO PROGRAMA SERGIPE ALFABETIZADO 2025, UMA CONVERSA ENTRE NÓS”

Ivoneide Cardeal da Silva ¹

¹Egressa do Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (PPEJA), pela Universidade do Estado da Bahia Professora da rede Pública Municipal de Indiaroba, Sergipe, GEPALE/BAHIA. E-mail: ivoneidecardealdasilva@gmail.com

EIXO TEMÁTICO 3: CURRÍCULO E FORMAÇÃO DE PROFESSOR NA EJA

1 O COMEÇO

A vivência da realidade educativa proporciona o surgimento e consolidação do saber da experiência, o qual é o próprio educador no exercício da sua profissão que começa a desenvolver teorias (Santos 2024).

Partindo da citação acima, onde Santos (2024), afirma que é a através das vivências da realidade educativa, que o educador consolida o saber de sua experiência, trazemos essa escrita sobre a atuação docente, desta vez, enquanto coordenador pedagógico em um programa estadual de alfabetização de jovens, adultos e idosos. A compreensão acerca da atuação do coordenador pedagógico, foi historicamente concebida permeada pela ideia de supervisor ou fiscal, como afirma Placco, Almeida, Souza, (2012, p. 760), “a ideia de formação de um novo profissional para essa função veio com o Parecer 252/1969, complementar à Lei da Reforma Universitária (Lei n. 5540/1968), que instituiu as habilitações do curso de Pedagogia - entre as quais a de supervisor escolar”.

Essa concepção de coordenação pedagógica enquanto fiscal ou regulador das ações do professor, precisa ser superada, para assim, ser compreendida como um fazer docente, pois ela também, carrega elementos do ofício de ensinar, e aqui trazemos a ideia de ofício afirmado por Arroyo, (2011, p. 17), “a profissão docente carrega em si as características do ofício de ensinar porque repete “hábitos e traços, saberes e fazeres”.

Em 2024, o Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, (SECADI), através do Decreto nº 12.048/2024, lançou o Pacto Nacional de Superação do Analfabetismo Adultos e Idosos e Qualificação da Educação de Jovens e Adultos, e este traz como objetivos, superar o analfabetismo no Brasil, elevar a escolaridade de jovens e adultos, ampliar a oferta de matrículas da EJA em todos os níveis de ensino e expandir a oferta de EJA integrada à educação profissional. No ano de 2025, o estado de Sergipe, através da Secretaria de Estado da Educação e da Cultura (Seduc), implantou o Programa Sergipe Alfabetizado, através da Lei 9.622 de 17 de janeiro de 2025, que traz em seu, Art. 1º “Fica instituído o Programa Alfabetiza Sergipe, destinado à alfabetização de jovens e adultos comprovadamente não alfabetizados com 15 anos ou mais, voltado à redução do analfabetismo no Estado de Sergipe, por meio da ampliação das oportunidades educacionais e da garantia de inclusão e acesso à educação para todos”.



A atuação enquanto coordenadora do programa Alfabetiza Sergipe, ocorreu no período de janeiro a agosto de 2025, concomitantemente como cursista no curso de extensão, V Diálogos Formativos na EJA: Saberes, Ação e Reflexão Docente, realizado pelo Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e Grupo de Estudos e Pesquisa em Política e Avaliação Educacional (Gepale Bahia). O fazer docente enquanto coordenador no programa, era norteado através do Guia de Orientação para a Formação e o Monitoramento do Programa Alfabetiza Sergipe e acompanhada por especialistas e consultores.

As orientações acerca do papel do coordenador, proposto pelo programa e os saberes construídos ao longo do curso, por vezes colidiam, fazendo surgir a questão norteadora: “A proposta apresentada pelo programa, permite ao coordenador, autonomia para articulação pedagógica para o processo de formação continuada dos alfabetizadores? Neste sentido, o objetivo deste escrito é pontuar o papel do coordenador no programa sobre a ótica das leituras realizadas no curso de extensão.

3 “O casulo, A metamorfose”, reflexões acerca da atuação do coordenador pedagógico no Programa Alfabetiza Sergipe 2025.

Sendo o Alfabetiza Sergipe, um programa estadual, as buscas de dados, informações e documentos acerca deste, obteve resultados limitados, até o decorrer dessa escrita, foi localizado a publicação da lei (Lei 9.622 de 17 de janeiro de 2025), no diário oficial, e as demais informações encontradas foram postagens pontuais e notícias em sites oficiais do Governo do Estado e da Fundação Getúlio Vargas. Nessa primeira busca, não foram localizadas publicações acerca da proposta pedagógica, nem materiais pedagógicos no formato digital, apenas os entregues impresso aos coordenadores e alfabetizadores no período da formação, em janeiro de 2025. Na mesma publicação, apresenta a parceria da Fundação Getúlio Vargas (FGV), como responsável pela execução das formações e que tem como objetivo no programa alinhar pedagogicamente as aulas.

Entre os dias 15 a 18 do mês de janeiro de 2025, a Secretaria do Estado da Educação SEED e a Fundação Getúlio Vargas (FGV), realizaram na capital Aracaju, uma formação pedagógica para alfabetizadores e coordenadores do programa. Este momento, foi norteado pelo do Guia de Orientação para a Formação e o Monitoramento e conduzido por professores na função de Especialistas, vinculados a FGV, pela Diretoria de Desenvolvimento da Gestão Pública e Políticas Educacionais da Fundação Getúlio Vargas (DGPE).

A atuação enquanto coordenador no programa, enfrentou muitos percalços, tais como a busca ativa dos alunos, atribuída ao coordenador e ao alfabetizador, modelo que precisa ser revisto, uma vez que, mesmo sabendo da importância do vínculo construído entre educador e educando no primeiro contato, essa ação deveria acontecer como são realizadas as matrículas dos estudantes dos demais seguimentos; a ausência de estruturação e comunicação entre os setores, pois, a oferta das turmas deu-se inicialmente de forma exclusiva nas escolas da rede estadual, estas unidades centralizadas na área urbana, não considerando os sujeitos do campo.

Paralelamente entra a questão do deslocamento, a preparação das escolas para receber esses sujeitos, sendo o programa com as turmas de alfabetização e o estado as turmas de nível médio; a não adesão por parte das secretarias municipais, por já estarem com seus programas e com alunos matriculados em suas redes e declarados no Censo Escolar; a dificuldade de lotação de alfabetizador, pois, a seleção ocorreu em uma logística que não contemplava a realidade, acarretando com alfabetizadores residindo em municípios



vizinho, por vezes distantes da comunidade; cadastro de aluno, alimentação de sistema com diário e plano de aula, entre outras situações.

Todos esses fatores apresentados, ligados a implantação e aplicabilidade do programa, afetaram diretamente o fazer pedagógico, pois eram direcionados ao coordenador para solucioná-los, apesar de ter mais profissionais, conforme o fluxograma do programa, esses demais sujeitos envolvidos (especialistas e consultores), residiam em outro estado da unidade federativa. A ausência de organização de tempo e logística, impediram que a formação continuada numa perspectiva crítica e humana acontecesse, o que ocorriam eram encontros virtuais, com foco no reforço em seguir os tempos propostos pelo Guia e na atualização e preenchimento do sistema, disponibilizado pela Diretoria de Desenvolvimento da Gestão Pública e Políticas Educacionais da Fundação Getúlio Vargas (FGV DGPE).

2 “Com quem conversamos”? A discussão teórico-metodológica.

Partindo da ideia de saberes e fazeres no fazer docente, o coordenador pedagógico tem um papel fundamental, uma vez que, este atua como articulador na relação professor e aluno, para a construção saberes no ambiente escolar, como afirmam Faria e Silva (2023, p.17), “desse modo, deve-se ressaltar o importante papel da(o) coordenadora(o) pedagógica(o) como articuladora(o) nesse processo da práxis pedagógica”. Essa busca por práticas pedagógicas, se insere no processo de formação do professor, evidenciando que, ao tratar da coordenação pedagógica devemos pensar em sua atuação na formação continuada.

Faria e Silva (2023, p.17), “essa mediação com o propósito de analisar, avaliar e sugerir nessa permanente busca por práticas pedagógicas que contribuam para a emancipação dos sujeitos da EJA”. O ato docente não deve pressupor a criação de métodos inovadores, pois podemos considerar que muitos métodos já desenvolvidos e aplicados podem gerar resultados, é possível que ao debruçarmos nas demais questões e eixos do guia, poderemos encontrar mais elementos sobre a formação, mas aqui destacamos o perigo em limitar a formação contínua em construção de métodos. A prática docente é necessariamente uma prática humana e deve ser percebida dentro de uma construção crítica e coletiva, trazida por Freire (2002, p.17) “a prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer”.

Assim, delimitamos nossa reflexão sobre a atuação do coordenador pedagógico nessa primeira etapa do programa, responsável pelas turmas dos municípios de Indiaroba e Cristinápolis, tendo como, metodologia a análise comparativa entre a orientação do guia e as leituras realizadas no curso de extensão, tendo como ponto focal as atribuições e responsabilidades do coordenador, no item “Capacitação e Formação continuada”, descrita na figura abaixo:

Imagem 1- Atribuições e responsabilidade do coordenador pedagógico

Atribuições e responsabilidade do(a) Coordenador(a) Pedagógico(a)

- Liderança e Motivação da Equipe: Atuar como líder pedagógico, oferecendo apoio contínuo.
- Monitoramento e Avaliação de Desempenho: Acompanhar o progresso dos(as) alfabetizandos(as).
- Gestão de Conformidade: Assegurar que as práticas estejam em conformidade com as normas educacionais vigentes e com as diretrizes do MEC e dos(as) alfabetizadores(as).
- Capacitação e Formação Continuada: Proporcionar e estimular a formação contínua dos(as) alfabetizadores(as), com foco em métodos inovadores de ensino.
- Gestão de Documentação Pedagógica: Organizar e manter registros atualizados de todas as atividades pedagógicas e administrativas do programa.



Fonte: (Guia de Orientação para a Formação e o Monitoramento do Programa Alfabetiza Sergipe, 2025)

Diante da imagem, identificamos que a atribuição do coordenador pedagógico, no item formação continuada, seria com o foco em métodos inovadores de ensino, de certo modo, uma visão limitada, uma vez que, a formação continuada tem seu conceito na formação humana e o pensar sobre sua prática, como afirma Freire (2002, p. 18), “por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática”.

Na execução do programa, fazer a formação contínua dos alfabetizadores, se deparou com várias questões que impossibilitaram atuar numa formação crítica e afetaram negativamente a aplicabilidade do programa. Para que atuação do coordenador pedagógico, atue efetivamente na formação continuada, em um programa de alfabetização, é necessário a oferta de condições mínimas para os sujeitos, o coordenador, o alfabetizador e alfabetizandos, afinal, como formar o alfabetizador, como alfabetizar o educando em sala, sem ter estudante, sem ter sala.

4 “Permanecemos Metamorfoseando”

Entendemos que, não encerramos nossas reflexões. Sabemos que as discussões e estudos acerca da alfabetização de jovens adultos e idosos, bem como, as estratégias de superação do analfabetismo adulto, possuem diversas variáveis a serem questionadas, debatidas e repensadas, entretanto, essa experiência no programa, evidencie que o pensar pedagógico, acontece numa esfera de luta por garantia para atuar, mas sobretudo, na garantia de efetivação e oferta de qualidade de ensino. Também fica explícito, que as políticas educacionais voltadas para jovens, adultos e idosos, recaem nas repetições de estratégias, que outrora já demonstraram insuficientes, e isto, afeta diretamente o fazer pedagógico. Por fim, destacamos que, não pretendemos com esse resumo, personificar a responsabilidade entre o sucesso e o fracasso em um sujeito ou grupo, afinal, todos os envolvidos, coordenador, especialista, consultor, tinham como foco a superação do analfabetismo, mas reafirmamos que, boa vontade e senso comum, não resolvem problemas sociais, não alfabetiza, para tal feito, é necessário, ciência, planejamento e postura crítica.

Palavras-chave: alfabetização de jovens, adultos e idosos; Programa Sergipe Alfabetizado; coordenador; formação de professor.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. Ofício de mestre: imagens e autoimagens. 15 ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2013.

ARROYO, Miguel Gonzalez. Currículo, território em disputa. 1 ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2011.

BRASIL, Ministério da Educação. Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da Educação de Jovens e Adultos - Decreto nº 12.048/2024: SECADI/MEC, 2024.



BRASIL. Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da Educação de Jovens e Adultos, 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/pacto-eja>>. Acesso em: 21 out 2025.

FARIA, Edite Maria da Silva de; SILVA, Rita de Cássia Quintela da. Práticas pedagógicas na EJA e a emancipação social: reflexões possíveis entre Boaventura de Sousa Santos e Paulo Freire. **Revista exitus**, [s. L.], v. 13, n. 1, p. E023082, 2023. Doi: 10.24065/re.v13i1.2515. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/2515>. Acesso em: 19 out. 2025.

FARIA, Edite Maria da Silva de. O percurso formativo dos professores/pesquisadores da EJA na contemporaneidade. *Práxis Educacional*, 5(7), 151-164, (2009). Recuperado de <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/607>. Acesso

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 67 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. 25 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de Almeida. O coordenador pedagógico: aportes à proposição de políticas públicas. **Tema em Destaque**. Cad. Pesqui. 42 (147) ,2012

SANTOS, Carlos Renato Gonçalves dos. **Metamorfose: a (trans)formação dos saberes docentes durante a pandemia da covid-19, um estudo no colégio estadual Ana Bernardes**. Orientador: José Veiga Viñal Júnior. 135f. 2024. Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos - MPEJA, Campus I. 2024.

SERGIPE, Secretaria de Estado da Educação. Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos na Rede Pública Estadual de Ensino, Programa “Alfabetiza Sergipe”- Decreto nº 1.058/2025 Disponível em: <<https://legislacao.se.gov.br/visualizar/lei-ordinaria/9.622>>. Acesso em: 15 out 2025

Sergipe lança Programa de Alfabetização de Jovens, Adultos e Idosos. FGV, 2025. Disponível em: < <https://dgpe.fgv.br/noticia/sergipe-lanca-programa-de-alfabetizacao-de-jovens-adultos-e-idosos>>. Acesso em: 11 out 2025